



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de S. Paulo

Data: 12/05/2014

Link: <http://blogs.estadao.com.br/radar-do-agronegocio/gestao-da-agenda-minima/>

Assunto: Gestão da agenda mínima?

Gestão da agenda mínima?

Dado o momento pré-eleitoral (ou pré-eleitoreiro?), uma série de (boas) ideias são retomadas e rediscutidas. Com certeza, a tal da “agenda mínima” é um bom exemplo. Que a princípio formalizaria um compromisso de Estado e não de país.

Basicamente, as entidades classistas e/ou representativas de determinado segmento econômico (Agricultura com “A” maiúsculo, inclusive) precisam ter a segurança devida de que determinadas ações não necessariamente são viabilizadas dentro de um período de mandato político.



A presidente Dilma Rousseff experimenta um trator no Agrishow, em Ribeirão Preto: hora de cobrar agenda mínima do setor agrícola (Foto:Andre Lessa/Estadão)

Planejamento estratégico. Portanto, independentemente do partido que esteja no poder, haveria um compromisso formal de que essas ações de médio e de longo prazo teriam que ser tratadas e gerenciadas.

Alguns chamam esse tipo de exercício de planejamento estratégico, outros afirmam que tais tipos de metas já constam dos chamados “Planos Plurianuais” etc.

De qualquer forma, tomando o (bom) exemplo dos Planos Plurianuais, se for feito um resgate de tudo aquilo que foi escrito nos últimos 20-30 anos, vai ser claramente precebida uma repetição de projetos e de ações consideradas essenciais para o Estado (ou país?).

Portanto, fica claro que temos um elenco de projetos de excelente qualidade mas que ou não saíram das gavetas ou que não foram acompanhados pelos gestores devidos.

A agricultura (agora com “a” minúsculo...) tem sofrido muito com isso. Por exemplo, é claramente um dos segmentos da economia que mais gera volumes de carga. Que precisam ser movimentadas por longas distâncias. Que normalmente observam baixos valores agregados. Que aguardam há um bom tempo soluções mais permanentes e definitivas de armazenamento, de eixos de transporte otimizados etc.

Como dizem (e demonstram mundo afora), para bons projetos não faltam recursos financeiros. Por mais que se fale de crises, sim, temos clara competência para desenhar soluções para as quais recursos financeiros – públicos ou privados – possam ser aportados.

“Agenda Mínima”? Bom, me parece algo muito parecido com aquela situação em que você (ou eu) recebe uma agenda de presente no início do ano e essa agenda já vem preenchida com uma série de compromissos. Se você (ou eu) não abrir, ler e executar os compromissos da agenda, vai chegar o final do ano e a agenda vai para o lixo. Ou, vira caderno de rascunhos (sim, havia também espaços/compromissos em branco...).

José Vicente Caixeta Filho é Professor Titular e Diretor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP). As opiniões documentadas neste post não necessariamente refletem o posicionamento institucional da ESALQ/USP.